

Cults de Locarno desembarcam no streaming

PÁGINA 3



Autor luso Valter Hugo Mãe é anunciado na Flip

PÁGINA 4



Josiel Konrad leva jazz da Baixada a festival no Canadá

PÁGINA 5



2º CADERNO

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Affonso Nunes

O ator Rodrigo Santoro, ícone do cinema brasileiro com reconhecimento internacional, será agraciado com o prestigiado Kikito de Cristal na 53ª edição do Festival de Cinema de Gramado. O anúncio foi feito nesta terça-feira (15) durante um evento oficial no Rio, que também revelou Marcélia Cartaxo e Mariza Leão como homenageadas e confirmou a pré-estreia da série “Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente”.

O festival, que ocorrerá de 13 a 23 de agosto na Serra Gaúcha, com abertura oficial no dia 15, prestará tributo a grandes nomes da sétima arte nacional.

Santoro, que completa 50 anos em agosto, será o primeiro a receber sua distinção. O Kikito de Cristal será entregue na noite de abertura do festival. Com uma carreira que transita entre novelas, cinema nacional e produções internacionais, Santoro se destacou em filmes como “Bicho de Sete Cabeças” (2000) e “Abril Despedaçado” (2001), além de participações em grandes produções hollywoodianas como “Simplesmente Amor” (2003), “300” (2007) e nas séries “Lost” e “Westworld”. Seu trabalho mais recente, o filme “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, conquistou o Urso de Prata no Festival de Berlim e o prêmio de

Guillermo Gaza/Divulgação



Rodrigo Santoro e Denise Weinberg em ‘O Último Azul’, que terá sua estreia nacional no festival gaúcho, que dará o Kikito de Cristal ao ator por sua trajetória no cinema

Bertrand Lira

Ana Alexandrino



Marcélia Cartaxo (E) e Mariza Leão também serão homenageadas

Abelin. Reconhecida como uma das maiores produtoras de cinema do país, Mariza iniciou sua carreira há 50 anos com a fundação da Morena Filmes ao lado de Sérgio Rezende. Foi a primeira diretora geral da Riofilme e presidente do Sicav. Sua vasta filmografia inclui sucessos de público como a trilogia “De Pernas Pro Ar” e “Meu Passado Me Condena”, além de obras de prestígio artístico como “Lamarca” (1994) e “Guerra de Canudos” (1997). Atualmente, Mariza expandiu sua atuação para as séries de televisão e streamings.

E o Troféu Oscarito será entregue à atriz Marcélia Cartaxo na terça-feira, 19 de agosto, em reconhecimento aos seus mais de 40 anos de contribuições ao cinema brasileiro. Marcélia ficou amplamente conhecida pela aclamada interpretação de Macabéa em “A Hora da Estrela” (1985), papel que lhe rendeu o Urso de Prata de Melhor Atriz no Festival de Berlim de 1986. Seu trabalho inclui atuações em filmes como “Pacartete” (2019), “O Céu de Suely” (2006) e “Madame Satã” (2001).

Homenagem TRIPLA EM GRAMADO

Rodrigo Santoro Receberá Kikito de Cristal no festival, que também celebrará as trajetórias da atriz Marcélia Cartaxo e a produtora Mariza Leão

Melhor Filme Ibero-americano de Ficção no Festival Internacional de Cine en Guadalajara. O longa,

ambientado em uma Amazônia distópica, será exibido logo após a homenagem.

Na segunda-feira, 18 de agosto, a produtora Mariza Leão será agraciada com o Troféu Eduardo



'Nezha - O Despertar da Alma' se firma com US\$ 2,2 bilhões de receita

Ásia 1 x Hollywood 0

Pela primeira vez na História, um filme não hollywoodiano – a animação 'Nezha', em mandarim, bate a fronteira do bilhão... e tem ampla vantagem na disputa contra os estúdios americanos

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Com uma receita estimada em US\$ 996 milhões, "Lilo & Stitch", da Disney, tá quaaaaaaase chegando a US\$ 1 bilhão em seu faturamento bruto mundial, sendo que "Superman", lançado na quinta-feira passada, com James Gunn em sua direção, arrecadou US\$ 217 milhões em apenas três dias em cartaz. Emissário de Krypton, Kal-El não para de encher salas, sobretudo no Brasil, onde vendeu 1 milhão de ingressos no fim de semana inaugural. "Jurassic World: Recomeço" também segue lotando multiplexes,

com US\$ 532,6 milhões em seus cofres.

Apesar dessas cifras parecerem coisa de doido pra gente, elas não refletem, nem de longe, o poder de fogo que Hollywood teve no passado, sobretudo pelo fato de o único filme de 2025 a cruzar a fronteira do bilhão, na arrecadação das salas exibidores, não ter nenhuma ligação com estúdios dos EUA. Em meio à guerra comercial dos EUA com o resto do mundo, empunhada com afinco pelo governo de Donald Trump, o sucesso do ano, de janeiro até agora, é uma animação chinesa: a aventura "Nezha: O Renascimento da Alma". Estima-se que sua renda vá ultrapassar US\$ 2,2

bilhões até o fim de semana. O ranking de popularidade de 2025 tem ainda uma outra aventura animada egressa da Ásia: o japonês "Detective Conan: One-Eyed Flashback", de Katsuya Shigehara.

Sua renda está em US\$ 97 milhões. Estima-se que a Coreia do Sul vai entrar nesse espaço, no segundo semestre, com "No Other Choice" ("Eojeolsuga Eobsda"), dirigida pelo artesão autoral Park Chan-wook, de "OldBoy" (2004).

Cercada de misticismo e ancestralidade asiática, a trama de "Nezha: O Renascimento da Alma", animada pelo cineasta Yang "Jiaozi" Yu, é a continuação de um filme de 2019. No enredo, as almas de Nezha e Aobing se salvaram de uma catástrofe, mas seus corpos estão condenados a serem despeçados. Um objeto sagrado, a lótus de sete cores, pode ajuda-los, mas essa flor é um fetiche cercado de perigos. Sua periculosidade envolve tradições milenares do povo chinês. Essa é uma premissa que o cinemão dos EUA apenas arriscou arranhar ao investir na franquia "Kung Fu Panda" (2008-2024),

mas o fez sem a mesa potência dramaturgica de Jiaozi, sem uma riqueza antropológica tão ampla quanto a que esse realizador atingiu.

Seu lucro dói no mercadão estadunidense. Do século 20 até hoje, 57 longas-metragens ligados a grandes conglomerados audiovisuais da América cruzaram a marca do bilhão de dólares, na venda de ingressos. Entre os títulos que encabeçam esse clube bilionário, três foram dirigidos por James Cameron. Ele ocupa o 1º lugar da fila - com "Avatar", de 2009 - e se espalha no pódio também na terceira colocação (com "Avatar: O Caminho da Água", de 2022) e na quarta, com o rasga-corção "Titanic", de 1997. O segundo lugar é de "Vingadores: Ultimato" (2019), dos Irmãos Russo, e em quinto vem "Star Wars: Episódio VII – O Despertar da Força" (2015), de J.J. Abrams. Sabe quantos filmes de outras nacionalidades cruzaram essa barreira? Um só. Qual? "Nezha: O Renascimento da Alma", o próprio, em oitavo lugar. É um marco histórico.

O Brasil nem arranha essa equação, mas anda fazendo bonito este ano, sendo que seu mais recente acerto, com cerca de 650 mil tíquetes vendidos, foi "Homem Com H", de Esmir Filho, com Jesuíta Barbosa no papel do cantor Ney Matogrosso. Laureado com o Oscar de Melhor Filme Internacional em março, na segunda de carnaval, com "Ainda Estou Aqui", o cinema brasileiro abriu o ano com o Grande Prêmio do Júri da Berlinale, na Alemanha, para "O Último Azul", de Gabriel Mascaro, que vai inaugurar o Festival de Gramado no dia 15 de agosto, e pode virar blockbuster. Em maio, emplacamos quatro vitórias no Festival de Cannes com o thriller "O Agente Secreto", do pernambucano Kleber Mendonça Filho: Melhor Direção, Melhor Ator, Prêmio da Crítica e Prêmio da Associação de Exibidores de Filmes de Arte e Ensaio. Baiano de Rodelas, Wagner Moura, o eterno Capitão Nascimento, protagoniza esse suspense com CEP no Recife que estreia no dia 6 de novembro com fome de plateias abarrotadas. Tem muita coisa boa com DNA verde e amarelo vindo aí, começando por "A Melhor Mãe do Mundo", de Anna Muylaert, que estreia em 7 de agosto.

Por **Rodrigo Fonseca**

Falta pouco para o Festival de Locarno chegar. No dia 6 de agosto começa a 78ª edição do evento cinéfilo mais prestigiado da Suíça, pertencente ao clube seletivo de mostras competitivas de relevo do mundial (ao lado de Cannes, Veneza, Berlim, Toronto e San Sebastián) confiando à projeção de “Le Pays D’Aarto”, de Tamara Stepanyan, a tarefa de ser sua atração inaugural. O Brasil foi premiado lá, com o troféu principal da maratona helvética, em 2022, quando “Regra 34”, de Julia Murat, sagrou-se vencedor, sendo que o país ganhou a láurea de Melhor Curta, em 2021, com “Fantasma Neon”.

No fim deste mês, como um esquenta em âmbito global para a seleção arquitetada pelo diretor artístico Giona A. Nazzaro, a plataforma digital Mubi exibe o vencedor do Leopardo de Ouro de 2024, que não conseguiu vaga em nosso circuito exibidor: “Tóxico” (“Akipleša”), de Saule Bliuvaite, lá da Lituânia. A produção gravita entre a perplexidade e a sororidade. Chega num momento de euforia para os longos passados de Locarno em vários streamings ao alcance da cinefilia brasileira, como a Amazon Prime, que hoje exibe o laureado longa de Murat e o cult “Zeros e Uns”, de Abel Ferrara, agraciado em 2021 com uma estatueta prateada de Melhor Direção no contorno dos Alpes.

“Toxic”, que chega ao www.mubi.com no próximo dia 25, é protagonizado por Maria, de 13 anos. O papel é interpretado por Vesta Matulyte. Abandonada pela mãe, a menina é obrigada a viver com a avó numa cidade industrial deprimente. Durante um confronto violento na rua, ela conhece a aspirante a modelo Kristina (Ieva Ruppeikaite). Buscando se aproximar dela, Maria se inscreve numa escola misteriosa que prepara meninas para o principal evento da região. A relação ambígua com Kristina e o ambiente intenso, com ares de culto, da instituição empurram Maria para um processo de autodescoberta – e de implosão.



‘Regra 34’, de Julia Murat, pode ser visto na Prime Video da Amazon

Plataformas rugem

Ganhadores dos Leopardos de Ouro de Locarno ganham a Mubi e a Netflix enquanto Giona A. Nazzaro, o curador do evento suíço, arremata detalhes do festival deste ano



‘Tóxico’ (Akipleša), de Saul Bliuvaite, ganhou o Leopardo de Ouro em 2024

Encantada com o fino trabalho de Nazzaro na curadoria de Locarno, a Mubi está sempre trazendo para o seu cardápio as descobertas que ele faz por lá, como é o caso de “Medusa Deluxe”. Sua direção é assinada por Thomas Hardiman,

uma promessa de renovação do audiovisual do Reino Unido, radicado em Londres. Nesse filme de 2022, ele trata um universo de salão de beleza e moda como se fosse um “Velozes e Furiosos”, sem perder o bom humor jamais. Na



‘Medusa Deluxe’ é um filme de suspense com bobs, laquê e tesouras

trama, depois que um cabeleireiro é encontrado morto em um concurso de visagismo, os participantes restantes decidem descobrir quem é o assassino. Rivalidades e desconfiança crescem, enquanto um grupo de empenhados hairstylists

Divulgação

suspeita que alguém está tentando fraudar a competição, eliminando competidores de forma macabra. É Agatha Christie com tesoura, escova e bobs.

Primeiro Leopardo de Ouro da Era Nazzaro, “A Vingança É Minha, Todos os Outros Pagam em Dinheiro” (“Seperti Dendam, Rindu Harus Dibayar Tuntas”) está na Netflix. Vinda da Indonésia, essa fita - uma joia - não teve espaço em circuito por aqui. Em seu enredo, Ajo Kawi (Marthino Lio) quebra ossos alheios por dinheiro, trabalhando para um chefe do crime, cujos desafetos ele extermina a soco. Numa missão em uma empreiteira, ele esbarra com uma jovem tão furiosa e letal quanto ele: Iteung (Ladya Cheryl). Os dois têm uma luta mortífera da qual Kawir sai todo quebrado, mas vencedor. Obcecado com a mulher que, por pouco, não o fez beijar a lona, ele vai atrás dela e os dois se apaixonam e se casam, apesar de o problema dele persistir.

Em 2025, a competição pelo Leopardo dourado corre sob o crivo do júri presidido pelo diretor cambojano Rithy Pahn. O Brasil entra na produção de um dos concorrentes mais esperados: “Drácula”, do romeno Radu Jude. O filme é produzido pela RT Features de Rodrigo Teixeira. Entre seus concorrentes, impõem respeito “Mektoub, My Love: Canto Due”, do franco-tunisian Abdellatif Kechiche; “As Estações”, da portuguesa Maureen Fazendeiro; e “Dry Leaf”, do fabulador georgiano Alexandre Koberidze.

Uma das atrações mais esperadas de Locarno este ano é a nova versão (agora musical) de “O Beijo da Mulher Aranha”, o livro de Manuel Puig (1932-1990), que inspirou um dos maiores êxitos do diretor Hector Babenco (1946-2016), em 1985. Jennifer Lopez encarna o papel que foi de Sonia Braga. O longa, dirigido por Bill Condon, passa no encerramento do festival, e tem Diego Luna e Tonatiuh nos papéis que foram de Raúl Juliá (1940-1994) e William Hurt (1950-2022), que ganhou o Oscar pela versão de Babenco, interpretando o decorador Molina.

CORREIO CULTURAL

Vitor Vieira/Divulgação



Rodrigo Sant'anna leva seu humor ao Rival

Talk-show aborda os novos códigos dos relacionamentos

Rodrigo Sant'anna sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta quinta-feira (17), às 19h30, para questionar os novos códigos das relações contemporâneas.

Em "Topa uma segunda?!", espetáculo solo de sua autoria com produção de Claudio Tizo, o ator e humorista mergulha nas contradições de uma sociedade que abraçou

o sexo livre mas ainda convive com antigos tabus.

O monólogo parte da observação de como o amor romântico tradicional perdeu espaço para uma cultura que prega o prazer imediato. "Ser legal, boa pessoa, bem-nascido, nada disso importa quando se fala de química na cama", provoca o comediante.

Chegando ao fim

A Netflix divulgou o primeiro teaser relacionado à quinta e última temporada de "Stranger Things". O vídeo reúne todos os personagens principais da série, que estreou em 2016 e se tornou uma das mais assistidas da plataforma de streaming.

Chegando ao fim II

A temporada final será lançada em três partes: primeiro volume em 26 de novembro, com episódios finais em 25 e 31 de dezembro. A quarta temporada encerrou com Vecna abrindo portais do Mundo Invertido para Hawkins.

Reconhecimento

A Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes) foi uma das grandes vencedoras da 8ª edição do Prêmio Profissionais da Música 2025, realizada em Brasília. A instituição conquistou seis troféus nas categorias Criação, Produção e Convergência.

Reconhecimento II

"Foi um grande prazer participar de mais uma edição do prêmio que acompanho desde sua criação. Destaco o maestro Isaac Karabtchevsky, à frente da orquestra há mais de 20 anos", avalia Marcos Souza, diretor de Projetos da Opes.

Valter Hugo Mãe retorna à Flip



Escritor português participa de mesa extra na programação da festa literária, que terá início no dia 30 deste mês em Paraty

Treze anos após sua primeira e celebrada participação na Festa Literária Internacional de Paraty, o escritor português Valter Hugo Mãe retorna à programação oficial da Flip com uma mesa extra. O autor, que integra o seleto grupo de 16 nomes internacionais do evento, apresentará ao público brasileiro sua mais recente obra, "Educação da Tristeza", publicada pela Globo Livros, além de abordar a adaptação cinematográfica de "O Filho de Mil Homens" para a Netflix.

A mesa de Valter Hugo Mãe, marcada para as 13h30 de sexta-feira, 1º de agosto, terá mediação do jornalista Walter Porto e representa um dos momentos mais aguardados da programação. O encontro promete explorar tanto a nova produção literária do autor quanto os desafios e possibilidades da transposição de sua obra para o audiovisual. "O Filho de Mil Homens" contará com Rodrigo Santoro no papel principal.

A presença de Valter Hugo



Divulgação

Valter Hugo Mãe está lançando no Brasil sua obra mais recente, 'Educação da Tristeza', enquanto seu 'O Filho de Mil Homens' está sendo adaptado para o cinema

Mãe reforça o caráter internacional da Flip 2024, que pela primeira vez em sua história não conta com nenhum convidado que tenha o inglês como primeira língua. Esta característica marca uma guinada na curadoria de Ana Lima Cecilio, livreira e editora responsável pela seleção dos participantes, que priorizou vozes de outras tradições linguísticas. Ao lado do português, a programação internacional inclui nomes como a espanhola Rosa Montero, o israelense Ilan Pappé, a sueca Liv Strömquist, o italiano Sandro Veronesi, a mexicana Cristina Rivera Garza e o também português Ricardo Araújo Pereira.

Conhecido por romances como "A Máquina de Fazer Espanhóis" e por uma prosa de características muito particulares, mar-

cada pela ausência de maiúsculas e por uma musicalidade singular, o escritor português tem conquistado crescente reconhecimento no Brasil. Sua participação anterior na Flip, em 2011, foi marcada por discussões sobre linguagem, identidade e as fronteiras entre países de língua portuguesa.

A edição 2024 da Flip acontece de 30 de julho a 3 de agosto, retomando seu período tradicional após os desarranjos de calendário provocados pela pandemia. O evento homenageia o poeta Paulo Leminski, figura central da poesia brasileira contemporânea, e reúne também destacados nomes nacionais como as paranaenses Alice Ruiz e Giovana Madalosso, os cariocas Nei Lopes e Marília Garcia, os paulistas Lília Guerra e Sérgio Vaz, a gaúcha Mar Becker, a paraense Monique Malcher e a amazonense Verenilde Pereira. A diversidade geográfica dos participantes brasileiros reflete o esforço curatorial de representar diferentes regiões e vozes do país.

Cria de Austin, em Nova Iguaçu, Josiel Konrad leva o jazz da Baixada Fluminense para o maior festival internacional dedicado ao trombone

Com a boca no mundo

Por Affonso Nunes

O trombone de Josiel Konrad vai ecoar pelos palcos do International Trombone Festival (ITF), no Canadá, carregando consigo toda a potência sonora da Baixada Fluminense. O músico de Austin, em Nova Iguaçu, fará história nesta quinta-feira (17) ao se tornar o primeiro artista de jazz brasileiro e da região metropolitana do Rio de Janeiro a se apresentar no renomado evento, considerado um dos maiores festivais de trombonistas do mundo. A participação no ITF, que acontece nesta semana em Ontário, no Canadá, é para o artista o reconhecimento internacional de uma trajetória que desafia convenções e rompe barreiras entre gêneros musicais.

Konrad construiu sua identidade artística longe dos circuitos tradicionais do jazz brasileiro, preferindo as ruas e a inventividade das periferias como laboratório criativo.

Desde o início da carreira solo em 2015, o músico vem desenvolvendo uma linguagem própria que funde jazz, samba, funk carioca e música negra universal, criando um som que escapa a classificações fáceis. Essa abordagem inovadora já resultou em quatro trabalhos autorais - os álbuns "Timeline", "Mais Amor", o EP "Quando Menino" e o aclamado "Boca no Trombone" - e levou sua música a palcos importantes como o Circo Voador, no Rio, e o lendário Ronnie Scott's Jazz Club, em Londres.

A primeira manifestação dessa fusão surgiu com o projeto Ga-

“Criei o Jazz Proibidão para ser, em muitos sentidos, o palco perfeito para essa sonoridade, onde as fronteiras entre a tradição e a rua se dissolvem”

Josiel Konrad

feira Jazz, que estabelecia pontes suíngadas entre universos aparentemente distantes, unindo referências como Chico Buarque e John Coltrane, Cartola e Miles Davis.

Mas foi no álbum "Boca no Trombone" que essa experimentação atingiu novo patamar de ousadia. A faixa "Boca Nº 0 - Funk Carioca" exemplifica perfeitamente essa proposta: um encontro explosivo entre metais e tamborzão, onde o trombone assume o protagonismo de um MC, improvisando sobre batidas que ecoam como um baile funk reinventado.

O sucesso do álbum, lançado em vinil com vendas esgotadas, inspirou Konrad a criar o "Jazz Proibidão", evento que ele idealiza e organiza reunindo diversos artistas em uma celebração dessa sonoridade híbrida. A primeira edição lotou a Arena Samol, na Gamboa, com mais de duas mil pessoas, confirmando o apelo popular dessa proposta musical. "Criei o Jazz Proibidão para ser, em muitos sentidos, o palco per-

feito para essa sonoridade, onde as fronteiras entre a tradição e a rua se dissolvem", reflete o músico sobre o projeto que se tornou referência na cena cultural carioca.

A participação no ITF representa não apenas um marco pessoal para Konrad, mas também um momento de visibilidade internacional para a música produzida na Baixada. O evento canadense reúne anualmente artistas, professores, estudantes e profissionais de todo o mundo para celebrar as diversas facetas da execução e do ensino do trombone. Como evento itinerante que já passou por diversos países, o ITF oferece uma plataforma única para que Konrad apresente ao mundo sua visão particular do jazz brasileiro, temperada pela urgência e criatividade das nossas periferias urbanas.

Para pensar (e praticar) o amor

Viviane Mosé explora filosofia do afeto em aula-show no Manouche

A filósofa Viviane Mosé retorna ao Manouche nesta quinta-feira (17) com a aula-show “O Amor Segundo Viviane Mosé” na qual explora as múltiplas dimensões do sentimento que move a humanidade. Desta vez acompanhada pela pianista Julie Wein, a pensadora conhecida por tornar a filosofia acessível promete uma experiência que transcende o formato tradicional de palestra.

“Misturo poemas com questões filosó-



Viviane Mosé: *‘Falta-nos sensibilidade estética e por isso uso a arte’*

João Filho/Divulgação

ficas. Vou falar muito de amor, o romântico e o erótico. Mas é, principalmente, um recado para quem não está amando”, revela Viviane.

Para a pensadora, o objetivo central da proposta é “vincular as pessoas a um amor maior — que, este sim, nos vincula umas às outras”. A proposta vai além das relações interpessoais, abordando o amor à vida como fundamento essencial da existência humana.

A filósofa, que se dedica a aproximar o pensamento filosófico do cotidiano, utiliza a arte como ferramenta de sensibilização. “Falta-nos sensibilidade estética, e por isso uso a arte: para despertar esse senso. Quero sensibilizar as pessoas a colocar amor no que tocam, no que veem, no que sentem”, explica. Sua abordagem busca despertar a capacidade de encontrar beleza e significado nos detalhes mais simples da vida: “Uma margarida nascendo na rua é suficiente para que a gente ame e transborde amor”.

SERVIÇO

O AMOR SEGUNDO VIVIANE MOSÉ

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) | 17/7, às 21h

Ingressos esgotados

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

MPB com groove

O quarteto Groove da Esquina estreia no Blue Note Rio nesta quinta-feira (17), às 20h, com show que conecta funk dos anos 70 e MPB. O grupo apresenta releituras de clássicos de Milton Nascimento, Gilberto Gil, João Donato e Djavan sob a ótica do funk, com arranjos sofisticados e interpretações originais. O espetáculo promete energia e dinamismo ao revisitar a canção brasileira através das “lentes coloridas do funk”, oferecendo ao público uma experiência musical única que transita entre diferentes gerações e estilos.

Divulgação

Rafael Barion/Divulgação



Mitologias sombrias

O cantor e compositor Thiago Pethit apresenta nesta quinta-feira (17), às 19h, o show de lançamento de “Mal dos Trópicos”, álbum com nove faixas que recria o mito de Orfeu em São Paulo. O músico e ator paulistano, que já possui quatro discos e um EP, utiliza locais icônicos como Praça da República e Edifício Copan como cenários para canções sobre ausência de amor e esperança. O trabalho tem como subtítulo “Queda e Ascensão de Orfeu da Consolação” e retrata uma São Paulo mitológica em tempos sombrios. Pethit também atua em moda e cinema. Grátis.

Davi Reis/Divulgação



Para lembrar Nana

A cantora pernambucana Mirella Costa é a atração que fecha a noite desta quinta (17), às 22h30, do Blue Note Rio com seu tributo a Nana Caymmi. A artista recifense homenageia uma das grandes vozes da música brasileira em show que ela classifica como “delicado e potente”. Com interpretação emotiva, Mirella promete cantar “com alma” as canções do repertório da cantora, que nos deixou este ano, que marcaram gerações, oferecendo ao público uma noite especial para sentir cada palavra e nota das composições imortalizadas por uma voz que deixa saudades.



Mitologia e resistência feminina conectadas

Fernando Souza/Divulgação

'Manifesto Elekô' retorna aos palcos cariocas explorando a trajetória da orixá Obá como metáfora das conquistas das mulheres negras

Por Affonso Nunes

A dança afro-brasileira ganha nova dimensão poética e política com o retorno de "Manifesto Elekô" aos palcos cariocas. O espetáculo da Cia Clanm de Danças Negras estabelece um diálogo singular entre a mitologia yorubana e as vivências contemporâneas das mulheres negras, utilizando a figura da orixá Obá como fio condutor de uma narrativa que celebra resistência e conquistas. A montagem, que estreou durante a pandemia, retorna reformulada, ampliando sua reflexão sobre os novos espaços de protagonismo ocupados pelas mulheres negras na sociedade brasileira.

Sob a direção geral de Fábio Batista, a obra transcende a representação do sofrimento para enfatizar a trajetória de superação e liderança. "Obá sai de um sofrimento extremo e chega ao generalato de um exército, ocupando o mais alto escalão da proteção das mulheres. Queremos mostrar que, assim como ela, suas contemporâ-



A narrativa de 'Manifesto Elekô' é centrada na figura de Obá, orixá feminina símbolo de resistência e conquistas na mitologia yorubá

neas também estão percorrendo esse caminho", explica o diretor.

Esta abordagem reflete uma mudança de perspectiva no teatro negro contemporâneo, que busca equilibrar a denúncia das violências com a celebração das conquistas e da potência criativa da comunidade negra. Desta forma, o espetáculo articula elementos cênicos que dialogam com a tradição afro-brasileira e a contemporaneidade.

Sete bailarinas e seis músicos compõem um conjunto que utiliza cantigas autorais em yorubá e bantú, criando uma sonoridade que conecta ancestralidade e presente. A escolha por idiomas africanos demarca um posicionamento claro de

valorização das matrizes culturais africanas, frequentemente invisibilizadas nos palcos.

Considerada a orixá mais retilhada do panteão yorubano, Obá liderou Elekô, sociedade exclusivamente feminina de guerreiras e feiticeiras dedicadas à preservação de tradições e territórios. Sua educação masculinizada e domínio das armas a transformaram em símbolo de força e estratégia militar, características que o espetáculo transpõe para as lutas das mulheres pretas no Brasil.

Segundo o Censo 2022, mulheres negras são responsáveis pela gestão de 49,1% dos lares brasileiros, ressaltando um protagonismo econômico e familiar. "Elas ocu-

pam um lugar de matriarcado, mas também estão em outros espaços", observa Batista, destacando que o elenco reflete essa diversidade, reunindo estudantes universitárias, lideranças de projetos sociais, professoras e outras profissionais.

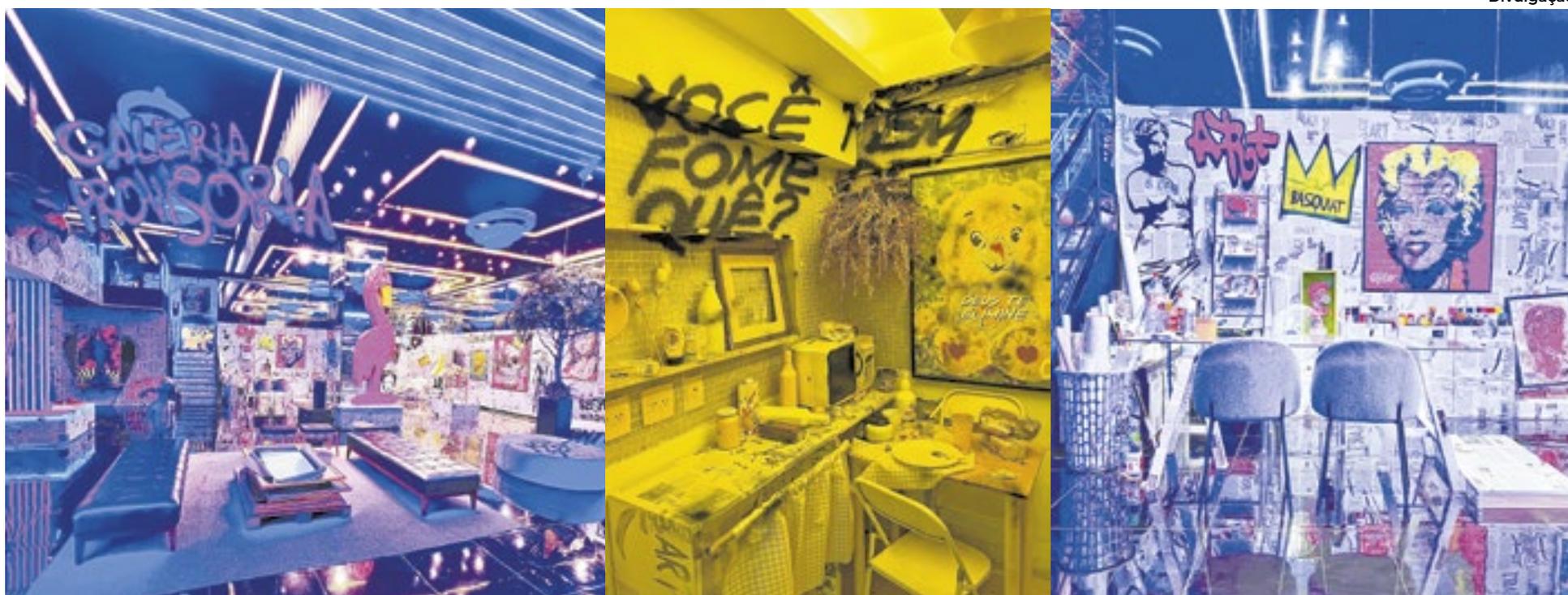
O diretor enfatiza que a montagem "é construção política, reflexão, potencialização de mulheres negras, alerta social e festa".

A programação inclui ainda uma oficina de dança ministrada por Fábio Batista e as artistas do espetáculo, expandindo o projeto para além das apresentações e criando oportunidades de formação e intercâmbio cultural. Esta face pedagógica do projeto reforça o compromisso da companhia

com a democratização do conhecimento sobre danças afro-brasileiras e suas conexões com a espiritualidade e a resistência cultural.

SERVIÇO

MANIFESTO ELEKÔ
Caixa Cultural - Teatro Nelson Rodrigues (Av. Almirante Barroso, 25, Centro)
De 17 a 19/7, quinta e sexta (19h) e sábado (18h)
Ingressos entre R\$ 15 e R\$ 20, com reserva de 20% dos ingressos para pessoas em situação de vulnerabilidade social, estudantes, professores, pessoas transgêneras e deficientes físicos



A galeria múltipla

Anderson Thives transforma espaço de shopping em laboratório artístico interativo e aberto a vários formatos de evento

Por **Affonso Nunes**

A Galeria Provisória, projeto itinerante do artista visual Anderson Thives que já passou por Ipanema e Botafogo, encontra sua mais ambiciosa configuração no Via Parque Shopping, na Barra da Tijuca. Com mais de 200 metros quadrados, o espaço inaugura em soft opening nesta quinta-feira (17), oferecendo uma experiência que transcende o conceito tradicional de galeria.

O diferencial desta edição está na criação de ambientes cenográficos completos que simulam uma residência: sala, quarto, cozinha, banheiro, escritório, lavanderia e jardim ocupam o térreo, enquanto o segundo andar reproduz uma “laje” tipicamente carioca destinada a exposições de artistas convidados. O complexo ainda conta com piscina, quintal e uma inusitada capela, todos os espaços pensados para interação com os visitantes atra-



O projeto abre espaço para a realização de eventos fechados, gravações de videoclipes, lançamentos de livros e pocket shows em seus vários ambientes

vés de espaços instagramáveis.

Mais do que expor, é como se Thives transformasse o local em seu próprio estúdio, permitindo que visitantes acompanhem seu processo criativo em tempo real. O acervo reúne mais de 60 obras, desde suas características colagens com papel até esculturas, instalações e criações elaboradas com materiais reciclados e reaproveitados. Muitos desses materiais provêm de lojas do próprio shopping, estabelecendo uma parceria que eleva a sustentabilidade ao status de conceito artístico.

“A proposta ganha corpo através de metáforas e provocações sobre a sociedade de consumo e a vida contemporânea”, explica o artista, que mantém o DNA pop, efêmero e provocador que caracteriza seu trabalho. A inspiração declarada nos coloridos espaços de Wynwood, em Miami, se traduz numa estética irreverente que dialoga com a cultura visual das redes sociais.

O projeto, acrescenta ele, preserva seu espírito colaborativo, abrindo espaço para eventos fechados, gravações de videoclipes, lançamentos de livros e pocket shows. Esta programação paralela reforça a vocação do espaço como plataforma cultural multidisciplinar, não apenas como local de exposição.

A inauguração oficial está marcada para agosto, consolidando mais uma etapa do projeto que tem se destacado por reinventar constantemente seus formatos e localizações. A proposta de Thives questiona os limites entre arte, consumo e cotidiano.

SERVIÇO

GALERIA PROVISÓRIA

Via Parque Shopping – Piso L2 (Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca)
Soft Opening a partir de 17/7, de segunda a sábado (10h às 22h) e domingos (13h às 21h) | Grátis